

A oitava edição do **Radar COP30**, boletim mensal do **Grupo Burson Brasil**, atualiza o contexto ambiental às vésperas da próxima **Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas**, prevista para novembro em Belém, no Estado do Pará.

Atualizações

Dez anos após o lançamento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, apenas 35% de suas metas seguem no caminho certo. O relatório mais recente das Nações Unidas (ONU) indica que o ritmo atual é insuficiente para que sejam cumpridas nos próximos cinco anos. Embora haja avanços, é necessário acelerar soluções em seis áreas prioritárias: sistemas alimentares, acesso à energia, transformação digital, educação, emprego e proteção social, clima e biodiversidade.

A urgência da cooperação está cada vez mais evidente nos comunicados oficiais da presidência da COP30, que dispõe de tempo limitado para definir o alcance da mobilização global, das negociações, da agenda de ação e da organização da Cúpula de Líderes. A gravidade desse discurso reflete os eventos climáticos extremos registrados em diversas regiões do mundo.



Nos Estados Unidos, incêndios florestais obrigaram evacuações em massa. Inundações severas causaram mortes e deslocamentos na Nigéria e na China. No Japão e no Iraque, ondas de calor extremo provocaram óbitos e milhares de hospitalizações. Esses episódios reforçam a frequência e intensidade crescentes de eventos climáticos extremos no planeta e sustentam o apelo feito por André Corrêa do Lago, presidente da COP30, em sua sexta carta oficial: **“Guiados pela equidade e pela melhor ciência disponível, precisamos agora nos unir para liberar a próxima onda de ação climática ambiciosa. Não temos escolha senão alcançar progresso exponencial por meio de resultados concretos”.**

O que você precisa saber?

Bastidores da COP30

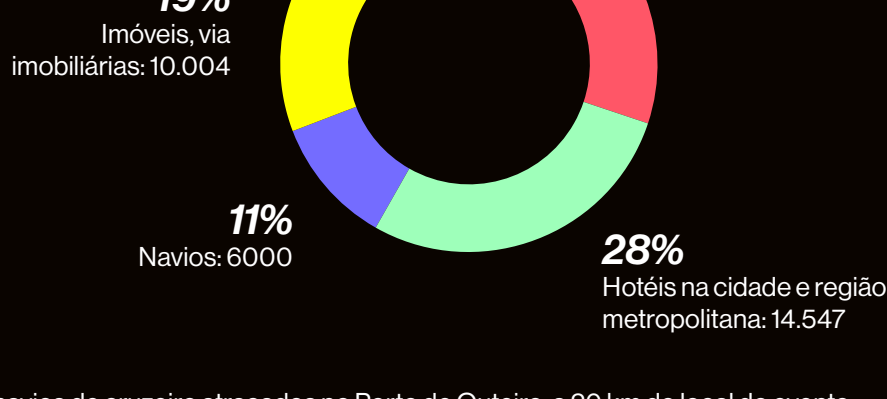
Hospedagem

Para contornar a tensão em torno dos preços de hospedagem, o governo lançou uma **plataforma** oferecendo 2.700 quartos ao público, incluindo hotéis, apartamentos e locações de curta duração. Outros 2.500 quartos estão reservados exclusivamente para delegações, com tarifas entre US\$ 100 e 200 para Países Menos Desenvolvidos e Pequenos Estados Insulares, e entre US\$ 220 e 600 para outros países. Apesar dos esforços, a Áustria anunciou que não enviará delegação à COP30.

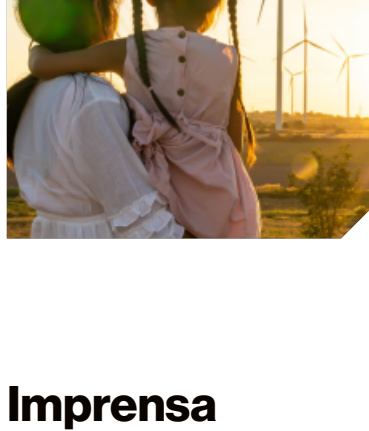


Leitos por tipo de acomodação

Total: 53.003 leitos



Para os navios de cruzeiro atracados no Porto de Outeiro, a 20 km do local do evento, as delegações devem contatar: cop30@qualitours.com.br ou +55 11 5043-0766.



Dias Temáticos

A presidência da COP30 divulgou o calendário dos **Dias Temáticos**, elaborados para incentivar governos, sociedade civil, academia e empresas a planejarem sua presença e participação na conferência. Entre os 30 temas, vinculados aos **seis pilares oficiais**, estão datas específicas para mercados de carbono, adaptação, grupos de diversidade e inteligência artificial.

Imprensa

O **credenciamento** de mídia já está aberto, em plataforma exclusiva gerida pela ONU. O credenciamento inclui acesso à cobertura da Cúpula de Líderes, marcada para 6 e 7 de novembro.



Declaração de especialista

Abraçando o Conhecimento Indígena e a Reconciliação

À medida que lidamos com a inegável urgência das mudanças climáticas e o desejo simultâneo de melhorar a infraestrutura e maximizar o desenvolvimento responsável de recursos, **as perspectivas indígenas devem ser integradas em todas as etapas de nossa tomada de decisão coletiva.**

No Canadá, os povos indígenas possuem direitos inerentes aos seus territórios tradicionais, direitos que precedem a colonização. Os direitos de tratados, acordos negociados entre nações indígenas e o governo, definem ainda mais os termos específicos relacionados ao uso da terra, acesso a recursos e autogoverno.

A infeliz realidade é que esses direitos foram historicamente ignorados ou violados – o desenvolvimento prosseguiu sem consulta ou consentimento adequados – em muitos casos, levando a consequências devastadoras para as pessoas e o meio ambiente. Isso é especialmente relevante na Colúmbia Britânica, a província mais ocidental do Canadá, a porta de entrada para o Pacífico, lar de mais de 200 Primeiras Nações, a maioria das quais sem tratados. Esse contexto torna a consulta e o consentimento um imperativo.

Em 2021, o Canadá aprovou legislação para implementar a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (UNDRIP), afirmando os direitos dos povos indígenas à autodeterminação, consentimento livre, prévio e informado, entre outros direitos. Embora ainda haja muito trabalho pela frente, esta legislação prepara o terreno para uma participação mais significativa dos povos indígenas nos processos de tomada de decisão.

Organizações líderes já estão nesse caminho. Por exemplo, nosso cliente, a Hydro One, a maior provedora de transmissão e distribuição de eletricidade no Canadá, possui um Modelo de Parceria de Equidade que oferece

às Primeiras Nações uma participação de 50% em todos os novos e futuros projetos de linhas de transmissão de capital em larga escala com valor superior a US\$ 100 milhões. Seu projeto de Linha de Transmissão Waasigan envolve nove parceiros das Primeiras Nações. Na preparação para uma avaliação ambiental do projeto, a Hydro One desenvolveu um resumo visual e em linguagem simples e outros relatórios, incorporando feedback e pontos de vista de todos os parceiros de equidade e garantindo que toda a linguagem e imagens fossem autênticas, respeitosas e representativas.

Organizações como essa estão aprendendo que a reconciliação significa uma verdadeira parceria: colaboração econômica e tomada de decisão compartilhada desde o primeiro dia. E os projetos são mais fortes quando as comunidades indígenas e o conhecimento indígena são envolvidos desde o início.

Frequentemente me lembro de um comentário durante uma reunião para discutir estudos técnicos que envolviam a perfuração de poços a centenas de metros de profundidade. Um membro da equipe indígena disse ao grupo: "Vocês podem pensar que estão perfurando rocha, [mas] para mim é como se estivessem perfurando meu braço".

O que isso me ensinou foi que **incorporar o conhecimento e as perspectivas indígenas nos ajuda a considerar como nossas ações impactam tudo ao nosso redor** e a importância de pensar em cuidar das pessoas e do meio ambiente como uma responsabilidade coletiva.

A reconciliação e direção à Reconciliação e ao desenvolvimento sustentável de recursos é complexa. Contratempos acontecerão. Mas se perseverarmos, abraçarmos a colaboração, respeitarmos os direitos e valores e garantirmos que as comunidades se beneficiem diretamente, isso levará a práticas mais sustentáveis e eficazes e a prosperidade compartilhada.



Sarah Andrewes
Vice-Presidente Sênior, Burson Canadá

Acompanhando a COP30

Destaques Mensais



COP30. Tendências



Maior Engajamento Corporativo

O engajamento corporativo na agenda climática está em expansão, com companhias adotando metas de redução de emissões baseadas na ciência e aumentando a **transparência** ao divulgar seus inventários de gases de efeito estufa. Globalmente, mais de 10 mil empresas estão alinhadas à iniciativa **Science Based Targets (SBTi)**, que valida projetos compatíveis com o limite de 1,5 °C do Acordo de Paris. Com o avanço dos planos corporativos de clima, o número de empresas que definem metas abrangentes cresceu 227%.



Bioeconomia

Apontada como estratégica para conciliar desenvolvimento econômico e preservação ambiental na Amazônia, a bioeconomia movimentou cerca de US\$ 1,7 bilhão no Pará e deve ganhar novo impulso com a COP30. Segundo **estudo** da Câmara de Comércio Internacional (CCI), o setor pode gerar entre US\$ 100 e 140 bilhões (R\$ 765 bilhões) anuais até 2032, abrindo novas oportunidades de crescimento sustentável.

COP30. Empresas



Descarbonizando

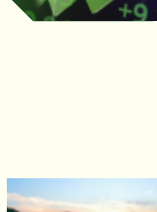
Empresas têm identificado a descarbonização como oportunidade de negócio, incorporando soluções em seus portfólios de produtos e serviços. A **MyCarbon**, da Minerva Foods, assinou contratos para gerar créditos de carbono com agropecuária regenerativa, e a **Lenovo** lançou solução para apoiar companhias no gerenciamento de metas ambientais.



Big techs

Meta e Amazon buscam soluções para reduzir as emissões incorporadas na construção de data centers e outras instalações, substituindo materiais convencionais como concreto e aço por alternativas de baixo carbono. A **Meta** testa o uso de madeira maciça e busca algo com emissões quase zero; a **Amazon** avalia cimento sustentável em parceria com a Brimstone.

Aprofunde-se



Investimento que vale

Cada dólar utilizado na mitigação de riscos climáticos físicos pode gerar um retorno sete vezes maior. O relatório **"The 2025 Disclosure Dividend"** (**Divulgação de Dividendos de 2025**) revela que as oportunidades ambientais somaram US\$ 33,1 milhões de receitas, frente aos US\$ 4,6 milhões em custos para concretizá-las. As recompensas financeiras foram apontadas por dois terços (64%) das 25 mil empresas que reportaram seus dados para o CDP, maior gestor global de dados ambientais.



Plástico na mira

Empresas defendem um acordo internacional com regras para todo o ciclo de vida do plástico que poderia evitar 90% dos resíduos e poupar US\$ 200 bilhões até 2040. Sem ação, a demanda por plástico virgem pode saltar 50% e o lixo mal gerenciado quase dobrar, aponta **estudo** da Coalizão Empresarial por um Tratado Global para os Plásticos. Mais de 290 empresas, incluindo Coca-Cola e Unilever, pressionam por regras unificadas para o uso consciente do material.



Ansiedade climática

Mulheres e jovens adultos têm maior probabilidade de sentir ansiedade climática, sofrimento mental associado a preocupações em relação ao futuro do planeta. É o que sugere **análise** de 94 estudos, envolvendo mais de 170 mil participantes em 27 países.

Fique ligado para as próximas edições do Radar COP30!

Para mais informações, entre em contato: contato@bursonglobal.com